



DOI: <https://doi.org/10.21166/bdpatvet.v2i1.515>

# DOENÇAS DIAGNOSTICADAS PELO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA VETERINÁRIA EM 2017

Christofe Carneiro<sup>1</sup>, Anderson Gris<sup>1</sup>, Renan A. Cechin<sup>1</sup>,  
Taisson R. Mingotti<sup>1</sup>, Lucas H. Bavaresco<sup>1</sup>, Daniele C. S.  
Carneiro<sup>1</sup>, Débora Miglioranza<sup>1</sup>, Felipe D. Alves<sup>1</sup>, Max J.  
Freyer<sup>1</sup>, Teane M. A. Gomes<sup>1</sup> e Ricardo E. Mendes<sup>1</sup>

No quinto ano de atuação do laboratório, foram realizados 355 diagnósticos em ruminantes e suínos. A **Tabela 6** sumariza as causas de morte nas espécies de produção mais atendidas pelo Laboratório de Patologia Veterinária (LPV).

A partir dos diagnósticos da **Tabela 6**, estabeleceram-se as causas de morte de forma geral nessas três espécies. A fim de detalhar as enfermidades diagnosticadas no ano de 2017, as **Tabelas 7, 8 e 9** separam as doenças de cada uma das espécies: bovinos, ovinos e suínos, respectivamente.

---

<sup>1</sup>Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Patologia Veterinária, IFC – Campus Concórdia.

**Tabela 6.** Classificação dos diagnósticos por espécie no ano de 2017.

Classificação da Patologia	Casos				%
	Bovinos	Ovinos	Suínos	Total	
Aborto	5	2	0	7	2,0
Agente físico	11	0	2	13	3,7
Congênito	2	0	0	2	0,6
Doença idiopática	2	0	0	2	0,6
Infeciosa bacteriana	54	6	44	104	29,2
Infeciosa viral	6	1	5	12	3,4
Intoxicação por planta	15	3	0	18	5,1
Intoxicação química	2	0	0	2	0,6
Metabólica	12	1	2	15	4,2
Neoplásica	14	0	1	15	4,2
Nutricional	5	3	9	17	4,8
Parasitária	39	10	0	49	13,7
Projeto de pesquisa	32	0	8	40	11,3
Inconclusivo	23	4	14	41	11,5
Outras causas <sup>2</sup>	8	2	8	18	5,1
<b>Total</b>	<b>230</b>	<b>32</b>	<b>93</b>	<b>355</b>	<b>100%</b>

**Tabela 7.** Enfermidades diagnosticadas em bovinos no ano de 2017.

Enfermidade	Casos	%
Abscesso hipofisário	1	0,4
Abscesso vertebral	2	0,9
Aborto	4	1,7
Acúmulo lisossomal <sup>3</sup>	1	0,4
Anaplasmose	11	4,8
Anemia hemolítica autoimune	1	0,4
Artrogrípese	1	0,4
Babesiose	11	4,8
Botulismo	1	0,4
Broncopneumonia supurativa	5	2,2
Caquexia verminótica	1	0,4
Carcinoma de células escamosas <sup>4</sup>	4	1,7
Carcinoma hepatocelular	1	0,4
Carcinoma indiferenciado	2	0,9
Choque septicêmico	3	1,3
Dermatite parasitária	2	0,9

<sup>2</sup>Luxação coxofemoral, hidroalantoide, degeneração testicular, estresse térmico, megacólon, prolapso uterino, dentre outras.

<sup>3</sup>Intoxicação por *Sida* sp. ou *Solanum fastigiatum*.

<sup>4</sup>Neoplasias localizadas na conjuntiva, região perianal, dentre outras, não relacionadas ao consumo de *Pteridium* sp.

<b>Diarreia viral bovina</b>	1	0,4
<b>Dictiocaulose</b>	2	0,8
<b>Eimeriose</b>	1	0,4
<b>Encefalopatia hepática</b>	1	0,4
<b>Endocardite (valvar e/ou mural)</b>	7	3,0
<b>Enterite bacteriana</b>	2	0,9
<b>Flegmão</b>	1	0,4
<b>Fotossensibilização</b>	1	0,4
<b>Hemangiossarcoma</b>	1	0,4
<b>Hemoncose</b>	6	2,6
<b>Hidroalantoide</b>	1	0,4
<b>Hepatite parasitária (Fasciolose)</b>	1	0,4
<b>Hipocalcemia</b>	4	1,7
<b>Inconclusivo</b>	22	9,6
<b>Indigestão vagal</b>	1	0,4
<b>Infarto intestinal</b>	1	0,4
<b>Insuficiência respiratória aguda<sup>5</sup></b>	1	0,4
<b>Intoxicação por nitrato/nitrito</b>	3	1,3
<b>Intoxicação por <i>Prunus sphaerocarpa</i></b>	3	1,3
<b>Intoxicação por <i>Pteridium arachnoideum</i></b>	5	2,2
<b>Intoxicação por <i>Senecio brasiliensis</i></b>	2	0,9
<b>Intussuscepção</b>	1	0,4
<b>Leucose enzoótica bovina</b>	4	1,7
<b>Lipidose hepática<sup>6</sup></b>	1	0,4
<b>Luxação coxofemoral</b>	2	0,9
<b>Mastite gangrenosa</b>	1	0,4
<b>Mastite supurativa</b>	3	1,3
<b>Melanoma</b>	1	0,4
<b>Meningite supurativa</b>	1	0,4
<b>Meningoencefalite não supurativa</b>	6	2,6
<b>Miosite clostridial</b>	5	2,2
<b>Necrose hepática<sup>7</sup></b>	3	1,3
<b>Nefrose tóxica<sup>8</sup></b>	1	0,4
<b>Neoplasia de células da granulosa</b>	1	0,4
<b>Neosporose</b>	1	0,4
<b>Pancreatite parasitária (Euritrematose)</b>	2	0,9
<b>Paraqueratose ruminal</b>	1	0,4
<b>Parto distócito</b>	1	0,4
<b>Pasteurelose pneumônica</b>	3	1,3

<sup>5</sup>Hipocalcemia seguida de estrangulação por corda: animal estava amarrado a uma árvore.

<sup>6</sup>Secundária à Tristeza Parasitária Bovina.

<sup>7</sup>Etiologia não determinada. As principais causas de necrose hepática na região são: intoxicação por *Cestrum* sp., *Xanthium* sp., *Trema* sp. e *Hovenia dulcis* e ingestão de *Perreyia* sp.

<sup>8</sup>Sugestivo de intoxicação por *Amaranthus* sp., aminoglicosídeos ou outro xenobiótico.

Pericardite fibrinosa	1	0,4
Peritonite <sup>9</sup>	3	1,3
Pielonefrite supurativa	1	0,4
Placentite necrótica	1	0,4
Pleuropneumonia supurativa	1	0,4
Pneumonia aspirativa	1	0,4
Pneumonia intersticial	1	0,4
Polioencefalomalacia	2	0,9
Projeto de pesquisa	32	13,9
Raquitismo	1	0,4
Retículo pericardite traumática	6	2,6
Retículo peritonite traumática	2	0,9
Rotavirose	1	0,4
Ruminite química <sup>10</sup>	2	0,9
Ruptura esplênica	1	0,4
Salmonelose	1	0,4
Síndrome de Wobbler	1	0,4
Síndrome do jejuno hemorrágico	3	1,3
Tecido de granulação gengival	1	0,4
Tétano	3	1,3
Tromboembolismo da veia cava caudal	3	1,3
Timpanismo espumoso	2	0,9
Úlcera de abomaso	4	1,7
<b>Total</b>	<b>230</b>	<b>100%</b>

**Tabela 8.** Enfermidades diagnosticadas em ovinos no ano de 2017.

Enfermidade	Casos	%
Aborto	2	6,3
Acidose ruminal	1	3,1
Bócio congênito	2	6,3
Choque septicêmico	1	3,1
Degeneração testicular	1	3,1
Eimeriose	1	3,1
Meningoencefalite não supurativa	2	6,3
Endocardite valvar	1	3,1
Fasciolose	1	3,1
Hemoncose	5	15,7
Inconclusivo	4	12,5
Intoxicação por nitrato/nitrito	2	6,3
Lipidose hepática	2	6,3
Miopatia tóxica ou nutricional	1	3,1

<sup>9</sup>Pós-cirúrgica.

<sup>10</sup>Falha no fechamento do sulco reticular.

Necrose hepática <sup>11</sup>	1	3,1
Pneumonia abscedativa	1	3,1
Pneumonia intersticial	1	3,1
Pneumonia parasitária	1	3,1
Prolapso uterino	1	3,1
Tétano	1	3,1
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,0%</b>

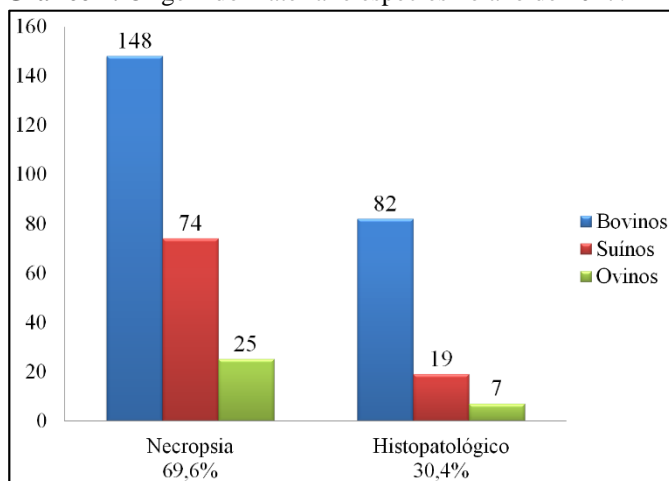
**Tabela 9.** Enfermidades diagnosticadas em suínos no ano de 2017.

Enfermidade	Casos	%
Broncopneumonia supurativa	3	3,2
Choque septicêmico	4	4,3
Circovirose	3	3,2
Colibacilose	6	6,4
Disenteria suína	2	2,1
Doença de Glässer	6	6,4
Endocardite	3	3,2
Enterite clostridial	4	4,3
Enterite bacteriana	1	1,1
Esmagamento	1	1,1
Gastrite hipertrófica	1	1,1
Hepatose dietética	1	1,1
Hipoglicemia	1	1,1
Inconclusivo	14	15,0
Leucemia mieloide	1	1,1
Linfadenite supurativa	1	1,1
Megacólon	1	1,1
Meningite supurativa	4	4,3
Miopatia nutricional	4	4,3
Peritonite fibrinosa	1	1,1
Pielonefrite	1	1,1
Pneumonia enzoótica	1	1,1
Pneumonia fibrinosa	1	1,1
Projeto de pesquisa	8	8,5
Prolapso de útero	1	1,1
Raquitismo	4	4,3
Salmonelose	4	4,3
Síndrome do estresse	4	4,3
Torção esplênica	1	1,1
Traumatismo	1	1,1
Úlcera gástrica	4	4,3
Volvo de mesentério	1	1,1
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>100,0%</b>

<sup>11</sup>Etiologia não determinada. Principais causas de necrose hepática na região são: intoxicação por *Cestrum* sp., *Xanthium* sp., *Trema* sp. e *Hovenia dulcis*.

Como o laboratório realiza necropsias e também análise histopatológica de amostras recebidas, o **Gráfico 2** indica a forma com que esses materiais foram recebidos. Exames histopatológicos são amostras de tecidos obtidas em uma necropsia por veterinário autônomo e enviadas ao LPV para diagnóstico. Já as necropsias descritas aqui (69,6%), foram realizadas pela equipe do LPV, em geral à campo. Na **Tabela 10** listam-se os municípios dos quais os materiais foram provenientes, em geral do oeste catarinense (**Figura 2**), porém ainda atuando em outras regiões e estados.

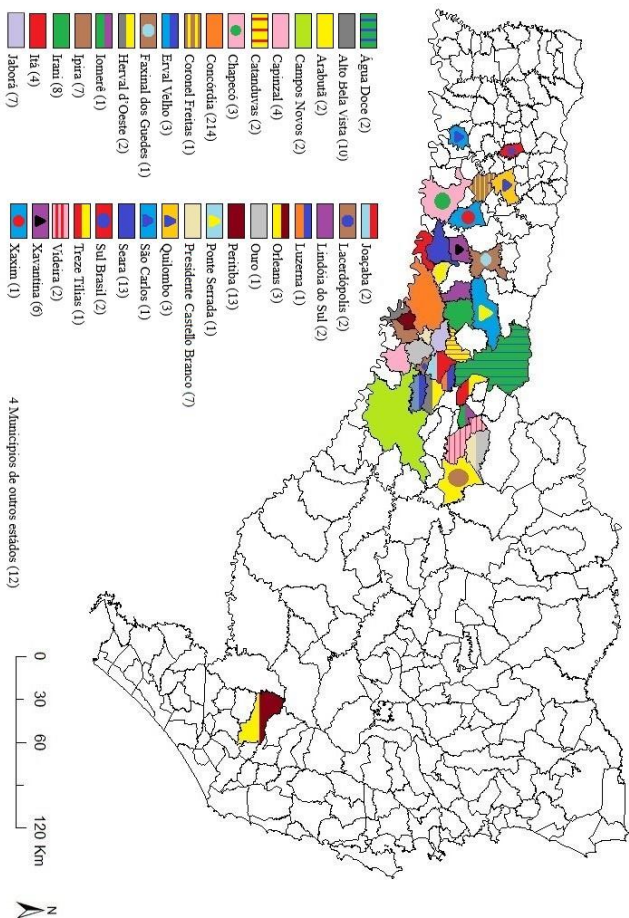
**Gráfico 2.** Origem do material e espécies no ano de 2017.



**Tabela 10.** Municípios de origem dos materiais em 2017.

Município	Bovino	Ovino	Suíno	Total	%
Água Doce	2	-	-	2	0,6
Alto Bela Vista	8	-	2	10	2,8
Arabutã	2	-	-	2	0,6
Boca do Acre	1	-	-	1	0,3
Campos Novos	2	-	-	2	0,6
Capinzal	4	-	-	4	1,1
Catanduvas	2	-	-	2	0,6
Chapecó	2	1	-	3	0,8
Concórdia	131	26	57	214	60,2
Coronel Freitas	-	1	-	1	0,3
Erechim	-	-	1	1	0,3
Erval Grande	1	-	-	1	0,3
Erval Velho	3	-	-	3	0,8

<b>Faxinal dos Guedes</b>	1	-	-	1	0,3
<b>Herval d'Oeste</b>	2	-	-	2	0,6
<b>Iomerê</b>	1	-	-	1	0,3
<b>Ipira</b>	7	-	-	7	2,0
<b>Irani</b>	7	-	1	8	2,2
<b>Itá</b>	4	-	-	4	1,1
<b>Jaborá</b>	4	3	-	7	2,0
<b>Joaçaba</b>	1	1	-	2	0,6
<b>Lacerdópolis</b>	2	-	-	2	0,6
<b>Lindóia do Sul</b>	8	-	3	11	3,0
<b>Luzerna</b>	1	-	-	1	0,3
<b>Mariano Moro</b>	-	-	9	9	2,5
<b>Orleans</b>	-	-	3	3	0,8
<b>Ouro</b>	1	-	-	1	0,3
<b>Peritiba</b>	9	-	4	13	3,6
<b>Ponte Serrada</b>	-	-	1	1	0,3
<b>Pres. Castello Branco</b>	6	-	1	7	2,0
<b>Quilombo</b>	3	-	-	3	0,8
<b>São Carlos</b>	1	-	-	1	0,3
<b>Seara</b>	6	-	7	13	3,6
<b>Sul Brasil</b>	2	-	-	2	0,6
<b>Treze Tílias</b>	1	-	-	1	0,3
<b>Videira</b>	2	-	-	2	0,6
<b>Xavantina</b>	2	-	4	6	1,7
<b>Xaxim</b>	1	-	-	1	0,3
<b>Total</b>	<b>230</b>	<b>32</b>	<b>93</b>	<b>355</b>	<b>100,0%</b>



**Figura 2.** Mapa do estado de Santa Catarina indicando os municípios atendidos pelo serviço de extensão do laboratório no ano de 2017.